O ESTADO DE S.PAULO
Publicado em 28/02/2022 - 06:00

Após sanções e pressão militar, Rússia e Ucrânia vão negociar

Rússia e Ucrânia aceitam negociação em meio a pressão militar e financeira

estadaodigital#erika@clipclap.com.br estadaodigital#erika@

Putin ordena que arsenal nuclear fique de prontidão depois de sanções tirarem bancos russos de sistema de pagamentos e tropas encontrarem resistência na Ucrânia

KIEV

O presidente da Ucrânia, Volodmir Zelenski, aceitou ontem negociar com a Rússia um fim para o conflito, sem precondições. A tentativa de acordo foi combinada em meio a ameaças do presidente russo, Vladimir Putin, de mobilizar seu arsenal nuclear e de indícios de que os russos concentram mais tropas no entorno da capital, Kiev, que há três dias resiste ao ataque de tropas do Kremlin.

A pressão econômica e militar sobre a Rússia aumentou no fim de semana. Depois de EUA e União Europeia excluírem bancos russos do sistema de pagamentos europeus, os 27 países do bloco decidiram unificar o envio de ajuda militar a Kiev e vetar o acesso de aeronaves russas ao espaço aéreo do bloco.

Meios de comunicação ligados ao Kremlin, como o Russia Today (RT) e o Sputnik, também terão suas licenças cassadas na Europa (*mais informações na página A11*).

CETICISMO. A reunião está marcada hoje para ocorrer na fronteira com Belarus, próximo ao Rio Pripyat. Segundo os ucranianos, o líder belarusso, Alexander Lukashenko, concordou em garantir a segurança dos presentes e o arsenal aéreo e antiaéreo russo presente no país não será usado.

Zelenski, no entanto, mostrou-se cético quanto à eficácia da reunião. "Vamos conversar para que nenhum cidadão ucraniano ache que não agi para parar essa guerra quando tive uma chance, por menor que essa chance seja", declarou.

O chanceler ucraniano, Dmytro Kuleba, declarou que a cúpula é um indício de que a Rússia tem tido mais dificuldade militar do que esperava na invasão da Ucrânia.

"A Rússia não estava querendo nenhuma conversa. Depois que sofreram dificuldades, agora falam em negociações", disse. "O fato de a Rússia estar disposta a conversar já é uma vitória para a Ucrânia."

Ainda de acordo com o governo ucraniano, o número de mortes na invasão russa chegou ontem a 352.

No fim da noite de ontem, o governo americano acusou o governo de Belarus de permitir a entrada de tropas terrestres em território ucraniano por meio da cidade de Gomel. A localidade é a mesma onde, segundo o Kremlin, uma comitiva de autoridades russas desembarcou durante a manhã para iniciar negociações com autoridades ucranianas.

"Uma delegação de representantes dos ministérios das Relações Exteriores, da Defesa e de outras pastas, incluindo a administração presidencial, chegou a Belarus para negociações com os ucranianos", disse o porta-voz da presidência russa, Dmitri Peskov.

"A delegação russa está pronta para as negociações e agora estamos esperando os ucranianos", acrescentou.

Ao longo do domingo, tropas russas continuaram a atacar posições ucranianas nas cidades de Kharkiv, Kiev e Chernihiv. No começo da madrugada, essas cidades foram alvos de novos bombardeios.

AMEAÇA NUCLEAR. Em meio às ofertas de negociação, Putin ontem convocou as forças nucleares russas a estar de prontidão, em resposta às sanções econômicas que considerou ilegítimas impostas contra a Rússia nos últimos dias. No sábado, UE e EUA decidiram tirar bancos russos sob sanções econômicas do sistema de pagamentos global Swift.

"Os países ocidentais não estão apenas tomando ações hostis contra nosso país na esfera econômica, mas altos funcionários dos principais membros da Otan fizeram declarações agressivas sobre nosso país", disse Putin.

Putin havia prometido, nesta semana, retaliação contra qualquer nação que interviesse diretamente no conflito na Ucrânia, citando o status de seu país como uma potência nuclear.

Na prática, a medida coloca as armas nucleares da Rússia em prontidão de lançamento. Até o momento, no entanto, não há indicativos de que Putin tenha planos concretos de utilizá-las.

A Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e o governo americano chamaram a decisão de Putin de irresponsável.

"É uma retórica perigosa que, combinada com o que ele está fazendo na Ucrânia, amplia a gravidade da situação", disse secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg, em entrevista à TV americana CNN.

A embaixadora americana na ONU, Linda Thomas-Greenfield, considerou a escalada "inaceitável". ● NYT E WASHINGTON POST

EFE

Coluna de blindados russos é vista nos arredores de Kiev, alvo das bombas e das tropas de Putin

Impacto de sanções já afeta cotidiano russo

CENÁRIO

A. TROIANOVSKI E I. NECHEPURENKO

O Kremlin está escondendo de seu próprio povo a realidade do ataque à Ucrânia, chegando ao ponto de reprimir veículos de notícias que chamam a ação de guerra. Mas a carnificina na economia e o tumulto social causados pela invasão de Vladimir Putin estão se tornando mais difíceis de esconder.

Linhas aéreas cancelaram voos para a Europa que já tinham sido onipresentes. O Banco Central russo teve de se esforçar para entregar notas de rublos quando a demanda por dinheiro aumentou em 58 vezes. Economistas previram aumento de inflação, maior fuga de capitais e crescimento desacelerado; e a agência de classificação de riscos S&P rebaixou o rating de crédito da Rússia.

A ênfase em esconder a verdadeira extensão da guerra é um sinal de que o Kremlin tem medo de que os russos desaprovariam uma invasão violenta e em grande escala à Ucrânia, um país onde milhões de russos têm parentes e amigos.

Russos foram atordoados pela velocidade com que o impacto econômico da guerra foi sentido. O rublo atingiu seu menor nível em relação ao dólar, que foi negociado a cerca de 84 rublos no sábado, em comparação com 74 há algumas semanas. Isso elevou os preços das importações, enquanto as sanções aos maiores bancos da Rússia causaram caos nos mercados financeiros e novas restrições às exportações prometeram dificultar as cadeias de suprimentos.

O CEO de uma das maiores revendedoras de eletrônicos da Rússia, a DNS, disse na quinta-feira que uma crise de abastecimento forçou sua franquia a aumentar preços de seus produtos em cerca de 30%.

Inflação
Com importações mais escassas pelas sanções, preços de eletrônicos já subiram 30% em Moscou

S7, a segunda maior linha aérea da Rússia, suspendeu todos os seus voos para a Europa por causa do fechamento do espaço aéreo para companhias russas – um sinal precoce de que a viagem barata e fácil para o Ocidente, com a qual a classe média russa tinha se acostumado, poderia se tornar algo do passado. Fotos de revendas mudando ou removendo etiquetas de preço se tornaram virais nas redes sociais.

O principal fator determinante para o que vem a seguir, é claro, será o que acontece no campo de batalha na Ucrânia – quanto mais o conflito durar e, mais difícil será para o Kremlin apresentar a guerra como uma operação limitada. ●

SÃO REPÓRTERES DO NYT EM MOSCOU

UE fecha espaço aéreo a voos russos e bancará envio de armas a ucranianos

Aprovação de pacote para financiar armamento a outro país é decisão sem precedentes e inclui fornecimento de caças

LONDRES

Em reação à escalada das ameaças do presidente Vladimir Putin, a União Europeia anunciou ontem sanções e medidas históricas para ajudar a Ucrânia. A primeira delas foi a decisão do bloco de fechar seu espaço aéreo para voos operados pela Rússia, tanto de empresas aéreas quanto de jatos particulares. Em outra decisão sem precedentes, o grupo de países concordou em financiar a compra e entrega de armas e equipamentos às forças ucranianas, incluindo caças.

O bloco também concordou em congelar dos ativos do BC russo para impedir Putin de financiar a invasão, o que pode ter consequências para a moeda russa. Na abertura do mercado asiático, o rublo caía 40% no fim da noite de ontem. "Vamos banir operações do BC russo e congelar seus bens", disse a Comissão Europeia, em nota.

Da Alemanha à Suécia, passando por França, Bélgica e Itália, os países europeus foram fechando gradualmente seu espaço aéreo às companhias russas. A decisão deve ser um golpe tanto ao setor de aviação russo quanto às frequentes viagens da oligarquia do Kremlin para a Europa. Em resposta, a companhia aérea russa Aeroflot anunciou a suspensão de todos os voos para o bloco.

A UE também decidiu proibir meios de comunicação financiados pelo Kremlin de atuar em países do bloco. Segundo a presidente da Comissão Europeia, Ursula Von Der Leyn, os canais Russia Today (RT) e Sputnik News também terão as concessões para operar no bloco cassadas.

"Vamos banir a máquina de propaganda do Kremlin da União Europeia", disse Von Der Leyn. "Putin não mais conseguirá espalhar mentiras e divisões entre o bloco."

Em uma decisão histórica, a União Europeia autorizou um pacote de € 450 milhões (cerca de R$ 2,6 bilhões) para a compra e entrega de armas às forças ucranianas. O pacote de ajuda também incluiria provisões de cerca de € 50 milhões (cerca de R$ 290 milhões) para a compra e entrega de combustível e equipamentos médicos para a Ucrânia.

Na entrevista coletiva, o chefe da diplomacia da UE, Josep Borrell, explicou que o bloco enviará aviões de combate para a Ucrânia. "Não estamos falando apenas de munição. Estamos fornecendo as armas mais importantes para uma guerra", disse o diplomata, explicando que o ministro das Relações Exteriores da Ucrânia, Dmitro Kuleba, pediu aviões que os ucranianos possam pilotar. "Alguns membros (da UE) têm esses aviões", disse Borrell.

A UE decidiu se unir formalmente para enviar armas para a Ucrânia depois de alguns países, individualmente, como França, Espanha, Grécia e Polônia, anunciarem que iriam financiar o esforço de guerra do presidente Volodmir Zelenski.

Além de viabilizar esses fundos para a compra de armas, os chanceleres europeus chegaram a um acordo político para bloquear as transações do Banco Central russo. Com essa medida, mais de metade das reservas do Banco Central da Rússia ficarão paralisadas, uma vez que são mantidas em instituições dos países do G-7.

No sábado, a UE e os EUA decidiram tirar parte dos bancos russos do sistema internacional de pagamentos Swift.

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA. Em outra reação rara da comunidade internacional, o Conselho de Segurança da ONU convocou para hoje uma reunião extraordinária da Assembleia-Geral para debater a invasão à Ucrânia. O órgão deverá reunir representantes dos 193 Estados-membros o para o debate. Foi a primeira convocação do tipo em 40 anos.

A iniciativa foi promovida no Conselho de Segurança ontem pelos EUA e pela Albânia. Avançou com 11 votos a favor, 3 abstenções – China, Índia e Emirados Árabes e o voto contra, da Rússia. ● NYT, WP E AFP

Finanças
Os chanceleres europeus decidiram bloquear todas as transações do Banco Central da Rússia

ODD ANDERSEN / AFP

Em Berlim, milhares de pessoas condenaram a guerra na Ucrânia

Protesto contra guerra na Ucrânia reúne 100 mil pessoas em Berlim

Pelo menos 100 mil pessoas foram às ruas de Berlim, na Alemanha, ontem, em solidariedade à Ucrânia, invadida por tropas da Rússia. Reunidos em frente ao Portão de Brandemburgo e ao Reichstag, prédio da Câmara dos Deputados, os manifestantes carregavam bandeiras em amarelo e azul, as cores nacionais da Ucrânia.

Na Rússia, onde atos contra a guerra são passíveis de prisão, manifestações de dissidentes ocorreram principalmente em Moscou e São Petersburgo.

Mais de dois mil manifestantes contrários à guerra foram detidos em diferentes cidades russas. Segundo uma ONG que monitora os protestos contra o governo, o número de detidos desde o início da guerra passa de 5 mil.

Nos últimos dias, atos contra a guerra da Ucrânia ocorreram em diversas capitais europeias, como Madri, Paris, Dublin, Praga e Varsóvia.

A invasão da Ucrânia já levou mais de 300 mil pessoas a fugirem da guerra no país e tanto a União Europeia quanto as Nações Unidas esperam que esse número cresça exponencialmente nos próximos meses. ● AFP

Bolsonaro diz que manterá neutralidade e evita criticar russos

GUSTAVO CORTES
VICTOR PINHEIRO

O presidente Jair Bolsonaro afirmou que seu governo vai se manter neutro no conflito entre Rússia e Ucrânia. "A meu entender, não vamos tomar partido. Vamos continuar pela neutralidade e ajudar no que for possível pela busca de uma solução," O presidente evitou condenar a invasão da Ucrânia e se mostrou reticente em relação à possibilidade de a comunidade internacional impor sanções à Rússia, indicando que o Brasil não deve seguir o movimento feito pela Europa e pelos EUA contra o regime de Vladimir Putin casos as sanções afetem as importações de potássio russo.

Com vaga no Conselho de Segurança da ONU, o governo brasileiro dará um dos votos sobre o tema na próxima reunião do grupo, prevista para esta semana. "Deixo claro que o voto do Brasil não está definido ou atrelado a qualquer potência. Nosso voto é livre e será dado nessa direção", disse em entrevista no Guarujá, no litoral de São Paulo. "Para nós, a questão do fertilizante é sagrada. E nossa posição, como acertado com o Carlos França, é de equilíbrio", declarou o presidente.

O conflito provocou aumento no preço dos fertilizantes no mercado internacional. O plantio de grãos do Brasil depende do produto. "Nossa posição tem que ser de bastante cautela para não trazermos problemas para o nosso País." Bolsonaro disse "não adianta ter um milhão de razões de um lado e um canhão do outro". O presidente afirmou ainda: "Ninguém quer usar a pólvora, todos preferem usar a saliva, mas não se sabe do lado de lá". E defendeu uma saída pacífica para a crise.

MASSACRE. Bolsonaro disse não acreditar que Putin tenha a intenção de liderar um massacre de civis. Em seguida, destacou o desejo de parte da população do sul da Ucrânia de se separar do país. Lembrou ainda que parte dos ucranianos fala russo e chamou os dois países de "quase irmãos". Ao citar a defesa russa da independência das regiões de Luhansk e Donetsk, falou que "não vamos entrar no mérito se tem razão ou não, vamos buscar a paz".

A fala de Bolsonaro destoa da posição do embaixador brasileiro na ONU, Ronaldo Costa Filho. "Uma linha foi cruzada e esse Conselho não pode ficar em silêncio." O Brasil votou no conselho a favor da resolução proposta para condenar a guerra de Putin. A resolução foi vetada pela Rússia. ●

Defesa
Presidente disse não acreditar que Putin queira promover um massacre de ucranianos

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Copyright © Clipclap 2025.

Seção: Inernacional **Caderno:** A **Pagina:** 10 e 11

Copyright © Clipclap 2025.